

UTILIZAR AS LÍNGUAS PARA APRENDER, APRENDER A UTILIZAR AS LÍNGUAS

Maria Edite
Aires Orange

O futuro não acontece por acaso,
é talhado e modelado pelas nossas
acções



Uma introdução à APILC destinada a encarregados de educação, professores e jovens

Esta brochura insinde sobre a temática da aprendizagem de línguas, convidando à reflexão sobre uma abordagem que poderá ser desenvolvida em qualquer estabelecimento de ensino: Aprendizagem Integrada de Conteúdos através de uma Língua Estrangeira - CLIL (Content and Language Integrated Learning).

Esta abordagem pressupõe o ensino de disciplinas tais como a história e geografia em língua estrangeira, o que poderá contribuir para uma pedagogia do sucesso, promovendo no jovem uma atitude positiva de auto-confiança face à aprendizagem de línguas.

Aquisição/aprendizagem de línguas

A investigação científica realizada no campo da aprendizagem de línguas permite-nos compreender melhor a relação entre a “aquisição de uma língua” e a “aprendizagem de uma língua”.

As crianças revelam grande capacidade para “adquirirem” a(s) língua(s) falada(s) em casa, razão pela qual se pensa que se aprende melhor línguas quando se é muito jovem.

As crianças mais velhas e os adultos tendem mais para a realização de uma *aprendizagem* das línguas, geralmente em contexto escolar, nas aulas de língua estrangeira e cada vez mais com a ajuda de meios informáticos. Uma aprendizagem linguística pode ser bem sucedida quando se tem a oportunidade de receber instrução e ao mesmo tempo vivenciar situações que impliquem aquisições linguísticas.

Uma maneira natural de assimilar línguas

Mesmo que o funcionamento cerebral se modifique à medida que uma criança cresce e se torna adulta, as oportunidades para a prática de uma língua constituem um factor decisivo para a aprendizagem dessa mesma língua. É neste contexto que CLIL pode ter um grande interesse.

Uma das razões que poderá explicar a facilidade revelada pelas crianças relativamente à aprendizagem de línguas prende-se com o meio *natural* no qual a actividade se desenvolve.

Uma aula de língua na qual os alunos têm que realizar por vezes a difícil tarefa de distinguir sons, estruturas, gramática ou vocabulário, muito raramente é “natural”. A aula de língua é essencial para os alunos compreenderem a “mecânica” da linguagem, ou seja, a sua arquitectura. Porém, raramente o professor de língua dispõe de tempo para ir além deste aspecto crucial do processo de aprendizagem, durante as aulas. Os alunos necessitam de tempo para fazerem construções com essas “ferramentas”, de forma a poderem estruturar o edifício que viram de maneira teórica, no papel.

Qualquer que seja a idade do estudante, CLIL poderá oferecer um contexto natural para o desenvolvimento linguístico, no quadro de outras modalidades de aprendizagem. Esta utilização natural da língua poderá incentivar a motivação e a vontade de aprender línguas.

É nesta *autenticidade* dos contextos de aprendizagem que parece residir a importância de CLIL na promoção do sucesso, quer em relação à aprendizagem de línguas, quer em relação às matérias ensinadas.

Diferentes percursos individuais na aprendizagem de línguas

Demasiadas pessoas saem da escola demonstrando uma competência reduzida no conhecimento de línguas, em cuja aprendizagem investiram tantas horas.

Alguns guardam uma boa recordação de todo esse tempo passado em aulas de língua a aprender gramática e vocabulário, a exercitar a oralidade e a escrita. Para estas pessoas, a experiência vivida na escola ter-lhes -á fornecido uma base sólida para a prática de diferentes línguas pela vida fora.

Mas para muitos, o resultado de um tal investimento em tempo e esforço poderá até parecer decepcionante. De facto, uma vez saídos da escola e mais tarde na vida real, sentem dificuldade em utilizar as línguas activamente, como um utensílio de comunicação autêntica em situações do dia a dia. Pode-lhes parecer absurdo terem passado tanto tempo a aprender uma língua, não conseguindo depois rentabilizar essa aprendizagem quando deixam a escola.

Ter propensão para línguas : dom natural ou uma questão de oportunidade ?

Porque é que algumas pessoas são naturalmente dotadas para a aprendizagem de línguas? Será que as outras estarão condenadas a grandes esforços só por não possuírem esse dom?

Quando uma criança nasce, evidencia uma predisposição natural para a aquisição da linguagem, exercendo-a desde a mais tenra infância. Esta capacidade de

O que importa não é tanto o que sabemos, mas antes a maneira como aplicamos os conhecimentos adquiridos.

aquisição lança as bases para aprendizagens linguísticas posteriores, aprendizagens sobre o mundo e desenvolvimento de competências de comunicação humana.

Porém, se os pais raramente se preocupam em falar ou tentar comunicar com o seu bebé, será pouco provável que essa criança aprenda a exprimir-se tão depressa e tão bem como outras da mesma idade.

Por outras palavras, embora os bebés nasçam com esta predisposição para a aquisição da linguagem, o factor decisivo para o sucesso reside nas oportunidades de que dispõem para actualizar essa aptidão, isto é, *aprender fazendo*.

Não é tanto *o que sabemos* mas sim a maneira *como utilizamos o que sabemos* que se torna relevante quando consideramos uma aprendizagem linguística e uma comunicação eficazes.

Haverá então certas pessoas com um dom natural para a aprendizagem de línguas? Sem dúvida que sim: algumas são dotadas para a música, outras para as ciências ou para as artes ; todos nós temos diferentes inclinações para diversas formas de conhecimento. Mas esta questão de se ser ou não dotado depende em grande parte da maneira como vivenciamos o mundo que nos rodeia, o que de alguma forma nos apaixonou, entusiasmou, desapontou ou, por outro lado, o que nos possa ter deixado indiferentes.

Crianças diferentes, diferentes estilos de aprendizagem

A maneira como a criança aprende varia em função do seu estilo pessoal de aprendizagem, o qual pode diferir imenso de pessoa para pessoa.

A Escola dificilmente tem em conta os diferentes estilos de aprendizagem, dado que é necessário estandardizar conteúdos e a maneira como são transmitidos, em função do *grupo turma* (muitas vezes composto por trinta alunos).

As diferentes bagagens culturais, as necessidades e aspirações de cada um terão de ser geridas. Isto significa que os diferentes estilos pessoais de aprendizagem podem não corresponder inteiramente à abordagem privilegiada pela Escola. Esta questão afecta todas as disciplinas, mas mais particularmente a matemática e as línguas.

As crianças e os jovens demonstram preferência relativamente a diferentes estilos de aprendizagem linguística, o que quer dizer que alguns métodos utilizados convêm a uns, mas não necessariamente a outros. Por exemplo, alguns alunos preferem aulas sobre a língua e outros aulas de língua. CLIL poderá oferecer melhores

perspectivas de sucesso na aprendizagem de línguas a um maior número de crianças em cada estabelecimento de ensino.

*Desenvolvimento da auto-confiança
e da vontade de aprender”*

O que é a Aprendizagem Integrada de Língua e Conteúdo (CLIL) ?

CLIL oferece aos estudantes a oportunidade de utilizarem uma língua estrangeira em contexto natural, de tal forma que rapidamente se esquecem da língua e se concentram unicamente no conteúdo de aprendizagem.

Normalmente é um tipo de ensino proposto durante alguns espaços livres do horário semanal, o qual visa a aprendizagem de algumas matérias ou tratamento de certos

temas *através de outra língua*. CLIL propõe uma articulação entre a aprendizagem de línguas e conteúdos, realizável segundo diferentes cenários curriculares; isto significa que na aula há dois objectivos a perseguir, um ligado com o tópico ou temática a tratar e o outro relacionado com a língua a ensinar. Eis a razão pela qual se atribui ao CLIL a designação de *Educação bifocada*.

Existem diferentes modalidades de aplicação desta abordagem integrada. Poderemos, por exemplo, oferecer aulas de 30 minutos de *imersão linguística* por semana a crianças de oito anos que cantam canções e jogam em língua estrangeira. Poderemos igualmente dirigi-la a alunos de treze anos que seguirão metade (e por vezes mais de metade) das suas aulas numa outra língua.

Várias experiências CLIL produziram já bons resultados, tornando-se evidente que algum tempo dedicado a este tipo de ensino poderá incentivar os alunos em termos de motivação e desenvolvimento de capacidades na aprendizagem de línguas e de outras matérias.

Porquê uma aprendizagem integrada de língua e conteúdo (CLIL) ?

Imagine-se a aprender a tocar um instrumento musical, tal como o piano, sem poder tocar no teclado. Considere a hipótese de aprender a jogar futebol, sem nunca poder dar um pontapé na bola. Aprender a tocar um instrumento ou a jogar à bola pressupõe a aquisição simultânea de conhecimentos e técnicas.

Por outras palavras, a aprendizagem será mais eficaz se adquirirmos conhecimentos sobre o instrumento e ao mesmo tempo efectuarmos um treino prático, utilizando-o efectivamente. Este princípio funciona tanto na área da música e do futebol, como na das línguas.

Na escola ou à noite, um jovem poderá exercitar-se na música *praticando piano*, mas terá você próprio ou os seus filhos a oportunidade de *praticar uma língua* durante ou após a escola?

Se não for esse o caso, então todos os benefícios colhidos na aula de língua poderão ser em grande parte desperdiçados. Com a abordagem CLIL poderemos

tentar obviar esta situação, dando aos jovens a oportunidade de *praticarem o que aprendem enquanto aprendem*.

Uma vista de olhos sobre a língua

Saber falar uma língua é muito mais do que conhecer o vocabulário, a gramática e saber exprimir-se com frases perfeitamente correctas. A aprendizagem de uma língua estrangeira está rodeada de mitos, muitos dos quais nos dão uma falsa impressão dos factores que mais poderão contribuir para o sucesso. Se quisermos ter em conta o interesse das nossas crianças, deveríamos reexaminar essas crenças e opiniões.

A linguagem e a comunicação constituem um dos aspectos mais complexos do comportamento humano. O nosso desejo de medir o sucesso em termos de resultados de exames, por exemplo - pilar fundamental da nossa cultura escolar - impede-nos por vezes de ver outras qualidades da aprendizagem que, uma vez realçadas, poderão oferecer vantagens a todos.

Tal como uma criança é capaz de demonstrar capacidades de comunicação extraordinárias com um vocabulário limitado, também nós nos poderemos exprimir em diferentes línguas com bastante sucesso, mesmo com incorreções gramaticais, com vocabulário limitado e pronúncia não muito correcta. Deveríamos insurgir-nos contra a ideia “*estou à espera de dominar suficientemente uma língua antes de a utilizar*”. Pelo contrário, deveremos servir-nos de uma língua como utensílio de comunicação e de aprendizagem logo que seja possível.

A prática de CLIL poderá tornar tudo isto viável, alimentando uma atitude de auto-confiança no jovem ao constatar por ele próprio que poderá obter sucesso (por muito modesto que seja), e que está no bom caminho para o seu aperfeiçoamento e desenvolvimento. O segredo está no aproveitamento de eventuais atitudes positivas face às línguas- quer seja devido à aplicação de CLIL ou não- e utilizar essa motivação para obter os melhores resultados possíveis, quer na aprendizagem da língua, quer na aprendizagem da matéria ensinada através dessa língua.

A linguagem é um fenómeno complexo. Mesmo quando se trata da nossa língua materna, raras são as pessoas que conseguem utilizá-la de forma eficaz em diferentes situações, isto porque cada língua é composta por diferentes variedades.

Aprender uma língua é uma coisa, mas aprender a falar as diferentes variedades dessa língua em diferentes contextos é algo diferente. As pessoas que partilham a mesma língua não a utilizam da mesma maneira, notando-se uma diferença visível ao nível das competências individuais.

A aquisição destas competências não resulta de um dom natural, mas antes da gama de oportunidades que nos são proporcionadas, tendo em vista a aprendizagem de diferentes estilos e variedades e sobretudo se acreditarmos que a aprendizagem é algo que está ao nosso alcance.

Língua e Capacidade de Reflexão

A capacidade de aprender línguas é frequentemente subestimada nas crianças. O cérebro possui uma enorme capacidade para a aprendizagem de línguas. O facto de a criança aprender várias línguas vai fazer com que os seus processos de raciocínio se desenvolvam no interior do próprio cérebro. É por isso que a capacidade de “pensar“ em diferentes línguas é muitas vezes considerada uma enorme vantagem.

O que precisamos de ter em conta é que ser capaz de usar várias línguas, ainda que a um nível modesto, tem certamente um impacto positivo nos processos de raciocínio dos jovens. Ser capaz de ver o mesmo fenómeno segundo diferentes ângulos, como se o víssemos através de diferentes “olhos linguísticos“, pode ter um efeito interessante sobre a nossa capacidade de pensar e de compreender. Por outras palavras, ser capaz de enquadrar o pensamento em mais do que uma língua pode trazer vantagens aos jovens, em termos de raciocínio e capacidade de estudo.

A abordagem CLIL não promove só a competência linguística. Devido aos diferentes “horizontes conceptuais“ que resultam do trabalho numa língua

estrangeira, o método CLIL pode igualmente ter um efeito na conceptualização, ou seja, literalmente sobre a *forma como pensamos*. Ser capaz de pensar em qualquer coisa em diferentes línguas pode enriquecer a nossa compreensão dos conceitos e ajudar a alargar os nossos recursos de *organização conceptual*. Isto permite uma melhor associação de diferentes conceitos e ajuda o aluno a atingir um nível mais sofisticado na aprendizagem em geral.

Através de CLIL favorece-se uma situação em que a atenção da criança está centrada numa outra forma de actividade que não a língua em si mesma. Na verdade, o que fazemos é dar oportunidades de aprender a “pensar“ com a própria língua, não considerando que aprender a falar a língua seja o objectivo principal.

Dimensão Social de CLIL

Longe de ser uma novidade, CLIL é utilizado há séculos ao serviço duma educação valorizada pela linguística, o que possibilita a alguns alunos deixar a escola na posse de uma competência *plurilingue* que lhes permite usar duas ou mais línguas. As sociedades, conscientes de que alguns dos seus cidadãos devem possuir o *dom da palavra* em diferentes línguas, há muito que adoptaram estratégias da metodologia CLIL.

No entanto, estas oportunidades educacionais têm muito frequentemente sido limitadas a pequenos grupos de jovens, seleccionados por esta ou aquela razão para fazerem parte das elites socio-económicas e políticas de uma sociedade. Por outras palavras, se olhar para o passado, mesmo no seu próprio país, provavelmente descobrirá que a educação foi orientada, a determinada altura, no sentido de fornecer a uma elite a possibilidade de usar outras línguas. Isto reflectiria a opinião de que só um certo número de pessoas pode beneficiar da aprendizagem de outras línguas.

Mesmo actualmente, em algumas sociedades europeias, são as escolas privilegiadas, frequentemente privadas e por vezes apoiadas pelo governo, que estão em posição de operar uma selecção de determinados jovens para aprenderem outras línguas.

CLIL dá-nos a todos a oportunidade de pôr de parte heranças do passado, oferecendo aos jovens a possibilidade de adquirirem e aprenderem outras línguas de uma forma pertinente e significativa, sem olhar a posições sociais ou económicas.

Postscript

Tem-se falado muito sobre as formas como as nossas sociedades estão a mudar, particularmente na Europa, onde as mutações foram impostas pelos processos de integração. Só o impacto da informática está constantemente a tornar o mundo mais pequeno – um lugar onde as vantagens de se saber falar várias línguas são cada vez mais óbvias. São estas realidades, bem como a actual compreensão dos processos de aquisição e aprendizagem da língua, que poderão provocar tanto entusiasmo na utilização de CLIL.

Sabemos que há vantagens sociais, económicas, culturais e ecológicas na promoção do plurilinguismo através da aprendizagem das línguas nas nossas sociedades. CLIL oferece ao jovem um meio adicional de desenvolver a capacidade de usar a língua e de usufruir deste benefício na sua vida presente e futura.

Perguntas e Respostas

Perguntas e Respostas

P: O facto da aprendizagem ser feita através de uma língua estrangeira poderá afectar a língua materna da criança?

R: Com uma abordagem do tipo CLIL, o desenvolvimento da língua materna é uma questão da maior importância.

Lembre-se que o objectivo de *integrar os conteúdos e a aprendizagem da língua* não é unicamente aprender “outra” língua, mas desenvolver as capacidades linguísticas do seu filho na língua materna.

A princípio as crianças misturam sons e palavras quando trabalham com mais do que uma língua. À medida que aprendem a dominar duas línguas diferentes, poderá começar a registar-se alguma *interferência*, uma vez que os elementos de uma língua são usados noutra. A interferência faz parte do processo normal da aprendizagem de uma língua e não deve constituir um problema, a não ser que ocorra com uma frequência inaceitável.

P: O meu filho assimilará tão bem os conteúdos como se os aprendesse na sua língua materna?

R: Claro, embora o processo de aprendizagem possa tornar-se um pouco mais lento, sobretudo no início.

É mesmo possível que a aprendizagem seja ainda mais bem sucedida quando se usa uma outra língua. Isto pode ser explicado pelo facto de a criança ter de se esforçar mais a descodificar a segunda língua, devido ao professor chamar mais a atenção para os principais conteúdos de aprendizagem, ou por outras razões, tal como uma maior motivação por parte do aluno, resultante da sensação de aprender de uma forma mais “divertida”.

P: E se o meu filho não for tão bom em línguas como as outras crianças da turma?

R: No que respeita às capacidades de domínio de uma língua, as pessoas são todas diferentes, independentemente da língua em questão. As turmas CLIL são sempre heterogêneas no que respeita à aprendizagem de uma segunda língua, ou em relação a outras aprendizagens e capacidades. Um dos pontos-chave da metodologia CLIL reporta-se à exigência de que as crianças usem activamente a língua estrangeira entre elas, durante as aulas, para aprenderem uns com os outros. Todas as crianças podem beneficiar com o método CLIL, e não só as que achamos que são *boas em línguas*.

P: Será que o meu filho precisa de ter alguma experiência na segunda língua, por exemplo, ter vivido no estrangeiro ou usado a língua em família ou com amigos, antes de começar com aulas de CLIL?

R: Em cada turma CLIL, deve começar-se no nível adequado às crianças em questão.

Em muitas turmas parte-se do princípio de que os alunos não têm nenhum conhecimento anterior da língua. Uma experiência anterior pode ajudar, mas não é um pré-requisito.

P: Será que o meu filho poderá tornar-se bilingue caso frequente uma turma CLIL?

R: Em sentido lato, uma pessoa bilingue é aquela que pode usar, até certo ponto, duas línguas. O termo *plurilingue* é cada vez mais usado para descrever uma pessoa que é capaz de usar mais do que duas línguas, com níveis de competência diferentes.

Era costume pensar-se que uma pessoa bilingue teria que ser capaz de usar duas línguas como se fosse falante natural de ambas. Mas esta definição não tem em conta os diferentes tipos de conhecimentos e capacidades que cada um de nós põe em prática quando usa qualquer língua. Por outras palavras, uma pessoa bilingue pode ser alguém que tem capacidade de usar mais do que uma língua para determinadas funções. Por exemplo, podemos ser capazes de falar melhor numa língua e ler e escrever melhor noutra.

P: Quais são as probabilidades do meu filho ter de trabalhar mais e estar sujeito a maiores pressões, caso esteja integrado numa turma CLIL?

R: É possível que a turma CLIL possa ser vista pela criança como “mais exigente“, pelo simples facto de que ouvir, ler e falar numa segunda língua é cansativo até nos habituarmos. Consequentemente, é possível que o trabalho lhe pareça mais pesado, mas é tarefa da escola assegurar que o que é pedido ao aluno seja mantido em níveis de exigência aceitáveis.

Lembre-se que há tarefas divertidas e outras mais aborrecidas. Quando a criança gosta da experiência CLIL, o trabalho extra não será problema. Todas as escolas devem assegurar que o nível de stress negativo a que os seus alunos são expostos seja mínimo, quer em turmas CLIL ou noutras quaisquer.

P: Qual a responsabilidade dos pais em relação a CLIL?

R: Como para toda a educação em geral, os pais precisam de estar envolvidos no processo CLIL, prestando todo o apoio possível e desejável. A responsabilidade principal do encarregado de educação poderá resumir-se em “demonstrar um

“Empenhe-se activamente

interesse activo“, não só no início ou no fim, mas durante todo o processo CLIL.

Isto significa que os pais devem falar com os seus filhos, para que eles possam partilhar os êxitos e as preocupações durante a aprendizagem. No caso particular de crianças muito novas, os pais devem lembrar-se que a metodologia CLIL acontece na escola, mas que é em casa que as crianças têm as melhores oportunidades de desenvolvimento das suas capacidades de comunicação, principalmente na língua materna.

P: É importante que os pais saibam também falar a língua utilizada em CLIL?

R: Não. Em alguns casos, os pais mais novos divertem-se imenso quando fingem que são os professores de línguas dos pais! É importante que os pais mostrem interesse e procurem criar momentos de activação do uso da língua.

P: E se eu não for capaz de ajudar o meu filho nos trabalhos de casa?

R: A criança deve ser capaz de fazer a maior parte do seu trabalho de casa sem a ajuda dos pais. Se isso não acontecer, deve-se consultar o professor, para que este possa fazer adaptações ao tipo de tarefas que pede. Uma das características do método CLIL sublinha a importância do trabalho de grupo na resolução de problemas na aula. Por vezes pode acontecer que o contacto com outra criança da turma possa ajudar a resolver dificuldades nas tarefas de casa. Muitas vezes, nas aulas CLIL, os professores têm de orientar os alunos de maneira muito precisa em relação aos trabalhos de casa e isto significa que os problemas, se aparecerem, serão rapidamente identificados e tratados.

P: Terei de gastar mais dinheiro em materiais se o meu filho frequentar uma turma CLIL?

R: Isso depende da política da escola no que respeita à disponibilidade de materiais. Se desejar apoiar activamente o desenvolvimento da língua CLIL em casa, é provável que isso envolva alguns custos extra.

P: Quem são os professores de CLIL?

R: Constatou-se que alguns dos melhores professores de CLIL são os que têm como língua materna a língua maioritária da turma e a língua CLIL como segunda língua, principalmente no caso de crianças mais novas. Isto acontece, provavelmente, porque estes professores são particularmente sensíveis às formas como as crianças aprendem na língua materna e aos pontos de transferência que surgem a partir do uso da língua CLIL.

em todo o processo.

P: O professor poderá recorrer à língua materna dos alunos quando a compreensão de um conteúdo na língua CLIL se tornar muito difícil para eles?

R: A maior parte das turmas CLIL recorre ao uso de duas línguas: a língua falada pela maioria dos alunos e a língua CLIL. Esta é uma das razões pela qual a abordagem CLIL se chama *integrada*. Ela prevê saltar de uma língua para a outra, em função das necessidades de aprendizagem. Os assuntos principais são frequentemente apresentados na língua materna, seguindo-se as actividades de consolidação na língua estrangeira.

P: Esta metodologia encoraja uma política multicultural que reconhece a importância de todas as línguas dos alunos na escola ou enfatiza somente a língua estrangeira utilizada nas aulas de CLIL?

R: Uma turma CLIL trabalha com uma língua estrangeira, mas em combinação com a língua da comunidade envolvente. Assim, numa escola em Portugal, a língua CLIL pode ser o francês e a outra língua o português. No entanto, um dos maiores efeitos deste tipo de abordagem é estabelecer, não só a competência nestas duas línguas, mas igualmente favorecer uma atitude positiva em relação à aprendizagem das línguas em geral. Por isso, muitas vezes a língua CLIL poderá ela própria funcionar de trampolim, permitindo ao jovem interessar-se por outras línguas.

Se a criança falar uma língua materna diferente da do meio a que pertence, a metodologia CLIL poderá favorecer a valorização da sua língua materna.

